

# A IMPRENSA

Folha Hebdomadaria

Edictor proprietario **João do Amaral Sobrinho**

Redactores **Drs. A. Caluby e L. de Almeida**

ANNO I

ESTADO DE SÃO PAULO

BAURU, 1.º DE MAIO DE 1912

BRAZIL

NUMERO I

## EXPEDIENTE

### ASSIGNATURAS

Para a cidade:	
ANNO . . . . .	10\$000
SEMESTRE . . . . .	6\$000
Para fóra:	
ANNO . . . . .	12\$000
SEMESTRE . . . . .	7\$000

A IMPRENSA será publicada aos Domingos.

A Redacção não é responsável pelos artigos dos collaboradores e estes deverão assignar os originaes.

Toda a correspondencia deverá ser endereçada á Redacção, para a Caixa-postal n. 24.

Os originaes não serão restituídos, em hora não tendo sido publicados.

## "A Imprensa"

Appresentamos hoje mais um luctador semanal, em Baurú; "A IMPRENSA".

Modesto, de pequeno formato, é um rebento da oppinião popular, um grito da mocidade.

Vem á luz, espanejar um pouco o marasmo que domina esta terra,—na arena da intellectualidade,—sem pretender tornar-se o órgão de mesquinhas intrigas politicas, nem o estandarte de um partido.

Será literario, critico e noticioso; e nesta Trilogia está o seu programma.

Não rebuscaremos o interior sacrosanto do lar, nem amesquinharemos as frentes impollutas, com meras suspeiças. Será leal, como o seu nome.

Apparece em dia sagrado; a festa do trabalho. E' pois, o trabalho o seu pharól; trabalho honesto e justo, de um órgão que quer luz, viver de luz, existir na luz.

Protegei o novato; tereis

nelle, quem sabe, um fragmento de vossa mocidade do vosso espirito, do vosso coração. Protegei-o; e vereis que se for o sustentaculo de vossas esperanças, será o companheiro consolador e inseparavel de vossas desventuras.

"A IMPRENSA" espera humilde a protecção de todos.

### Notas à Lapis

Morre-se de tédio neste nosso pacato Baurú.

Ao espirito fatigado pela labuta quotidiana é bem justo buscar distrações que amenisem a vida, e á noite, quando tão sómente o podemos fazer em passeio por essas ruas desertas e arenosas, mais tetrico e desconsolador é o quadro que se pinta no intimo de noss'alma. Nem um só ponto de diversão, forçoso o é confessar, que esses Cinemas de todo o dia que já fadigam e aborrecem; nem um centro recreativo tão necessario e commum a um meio civilisado como o nosso, não ha uma bibliotheca publica, onde todos possam encontrar no manancial inexaurivel dos livros o incentivo aos seus nobres ideias de instruir-se e civilisar-se, causas essas que são para a mocidade o verdadeiro influxo para uma vida limpa e útil, fazendo-a abandonar de vez essa outra para a qual nos impelle a fraqueza humana e a sensibilidade extravagante de moços.

Grande e cheio de um desenvolvimento que a todos causa a mais doce e agradável sensação é o commercio activo desta terra, no entanto, não existe aqui um nucleo caixeral, uma sociedade, onde todos os seus membros colligados defendam os seus direitos mutuamente, esforçando-se pelo seu levantamento crescente, honroso, tão sómente em beneficio dessa mesma classe distincta, util e digna.

Agora, porém, surge uma nova idéia que esperamos contentes, não será por todos entregue á poeira miuda do olvido, e encorajados com o apoio dessa ridente mocidade; alentados com a esperança de crescermos, de marcharmos para adiante, unidos, vencendo todos os espinhos que encontrarmos, julgamos não ha de morrer, não desaparecerá e será acolhida por vós, leitores amigos, com entusiasmo e prazer, aninhando-se mimosa no regaço intimo dos vossos peitos. — E' a fundação de um club recreativo dançante.

O commercio, para quem hão de ser bastante vantajosas todas as suas festas nos auxiliará de certo, a municipalidade, a exemplo das outras cidades, muito nos ha de ajudar tambem para a consecução deste louvavel emprehen-

dimento, para a realização de tão util tentamen e assim daremos mais um attestado vivo do progresso do nosso meio social.

Abraçae, bellas patricias, com o vosso entusiasmo que anima, com a vossa graça que encanta, com os vossos applausos que confortam essa idéia que fazemos vossa afim de que ella não se perca como uma gotta de agua na solidão do deserto.

## DEVANEIO



Sonhei e não passou de um sonho. Sonhei com flores, festas, que delicia, sonhei com o amor!

Palavra mysteriosa que ninguem define, sonho da mocidade que todos sentem, verdadeira illusão na vida! Quanto é doce! Quanto é agradável! Como parece ás almas pequeninas todo enfeitado de rosas, todo cheio de perfumes, todo todo embelezado!

Vem forte como heroico marinheiro, arrojado, glorioso, cantando um hymno da victoria que jamais alcançou; deixamos, ebrios de encanto, ouvindo a musica sonora dos anjos em guitarras celestes cor de oiro, na mais bendicta fascinação do nosso espirito; e, no ninho mimoso do nosso peito, num cantinho de velludo verde, elle se abriga venturoso e contente. Riso sempre, riso sobre aquellas flores, riso sobre aquella festa. Elle orgulhoso, cheio de vaidade, prende, numa só cadeia divina, todas as consciencias chicoteando-as, maltratando-as e abandonando-as fracas em um lamento dolente que se não termina. Despresadas coitadinhas, sem um doce lenitivo, torturadas, abraçam-se com a sua companheira de infurtunio — a merencoria saudade.

E combatendo juntas, na lucta a mais bella, a mais sublime, repellem-no do seu regaço intimo com a mesma flexa com que elle ás ferju.

A Natureza desperta nesse murmurio suave dessa lucta phantastica e mais altiva e soberana a apontar-lhes — verdadeira ribalta da vida — lagrima e riso. prazer e dor tudo junto — Realidade.

Arivel

## A Moreninha

Delicado romance de costumes brasileiros, do laureado escriptor J. M. de Macedo; encontra-se a venda na



Casa Amaral



Rua Baptista de Carvalho  
BAURU

## Perambulando

Andar de terra em terra, de paiz em paiz, de cidade em cidade, observando a vida sob seus aspectos varios, sob céos diversamente coloridos e constellados, descortinando sempre novos horizontes onde a vista se deleita, é fruir um goso, grato aos espiritos affeitos ás manifestações do Bello.

A nós, a quem muitos motivos impedem de divagar por terras e mares a nos deleitarmos com as perspectivas da Arte, seja-nos dado perambular aqui, na estreiteza desta columna d'A Imprensa, registrando, para distracção de nossas gentis patricias e para gaudio do divino Apollo, as nossas impressões estheticas, por meio de uma palestra simples, desembaraçada dos atavios do fino estylo e libertada do sapato-chinez que tanto tortura a forma excelsa.

Palestremos, pois, sobre Arte, esse essencial elemento da perfeição moral da Humanidade, essa deslumbrante apothéose da Sciencia, que nos faz conceber ideaes e realizar aspirações.

Aqui, carissimas patricias, vos lembremos tudo o que ha de bello; viremos avivar-vos a grata impressão que nos deixam os puros capitéis corynthios e os complexos mas harmoniosos jonicos e compositos; vereis tambem, ao lado da ideal belleza da Venus de Milo, a fronte austera e nobre da Minerva de Phidias e a fabulosa riqueza do Jupiter de «Olympia»; ao pé dos arrebatadores coloridos celestes, os segredos gemidos pelos mares revoltos; perto da perfumosa corôla das flores, a cambiante plumagem das aves canôras; no meio do oiro fôcco ou polido dos mais bizarros engastes, os fulgidos lampejos dos diamantes, dos rubis e das saphyras e o precioso oriente das perolas raras; combinados ás durezas angulares e á singeleza nua da recta, a doce curvatura das volutas e o capricho dos arabescos complicados; e, enfim, na mais subjectiva dos interpretações sentimentaes, a maravilhosa combinação dos sons musicaes, ora em murmurios apenas perceptíveis, ora em vibrantes explosões de energia e de entusiasmo!

Tudo isso que é a Plastica e que é a Musica, aliado á palavra rithmada na representação das ideias, e que é a Poesia, nos vem das trévas dos passados seculos, compoendo a Arte que divinisa o genero humano.

Ella é mesmo o ideal que rebuscamos ao moldar-mos nossa vida á feição das obras-primas da Natureza, o maior de todos os artistas.

Sois jovens e bellas, bellas e puras, puras e meigas, affeitas aos sacrosantos deveres da esposa e aos candidos carinhos maternas; deveis, porém, notar que sois um reflexo brilhante dessa mesma Arte, encerrando na forma mimosa de vosso corpo esbelto, as harmonias da alma e a poesia do Amor: sois a synthese da Arte em vosso conjunto de Plastica, de Musica e Poesia.

Mas, vos perguntamos: sabeis como



escolherdes vosso typo, o *canon* que vos proporcione delicias aos sentidos avidos de belleza, de graça e de mimo?

E' preciso saber e poder preferir. Sabemos que o gosto esthetico varia consoante os temperamentos; mas o senso se impõe e o modifica, e então, a uniformidade do gosto apparece na collectividade á contemplação de cada obra de Arte.

A proposito, conto-vos aqui uma interessante anedota da legenda mythologica; e se póde existir alguém que prefira o feio ao Belio, pode ir *pondo as barbas de molho*, como medida preventiva...

Refere Ménard, em sua «Mythologie Artistique», que Apollo vingara-se de Midas, rei dos Phrygios, fazendo crescerem-lhe as orelhas a modo das do *ridículo quadrupede*, sómente porque aquelle monarcha desprezara os accordes olympicos de sua lyra, pelas fanhosas melodias da flauta de Pan.

E' pois, de bom aviso, que nós que não somos nem reis dos Phrygios se quer, fiquemos livres de incorrer nas iras divinas e portanto, de semelhantes vinganças...

A vos, gentis patricias, que sois outras tantas obras-primas da *mamá* Natureza, cabe comprehender bem o que encerraes de belleza e de mimo; e, creadoras por excellencia, deveis sempre preferir para os menores actos de vossa vida, para os vossos minimos gestos, para a elegancia de vossas *toilettes* como para o regimen de vosso *cotage*, de vosso lar, a feição mais esthetica, afim de que, de vossa vida se desdobre a Arte, de belleza em belleza, de bondade em bondade, resumbrando de graça e formosura.

E agora, que nos apresentamos e que ficamos *conhecidos velhos*, até breve.

Bric-a-Brac

## 1.º DE MAIO

Quando a terra começa a sorrir nas corollas polycromaticas das flores e o céu se estende diaphano e puro, — como um pallio aberto, — sobre a Natureza, — Maio desponta entre risos, festas e cantares.

As aguas crystalinas murmuram um terço canto de amor, os passarinhos irrequietos se espanejam ao melodioso som de suas volatas, e a natureza inteira desperta na epopéa sublime da luz e da alegria.

E tudo é alegre; e tudo se sente influenciado por esse magnetismo estranho, que se infiltra pelos recantos solitarios, trefegamente, e pelo amago de nosso coração. E vibramos, então, unisonos com a natureza, em um grito de nossa alma retemperada e forte.

Desapparecem as contrariedades da vida, as fronteiras se desannuviam, e um sopro

de felicidade empolga a humanidade. A alegria é festa, e a festa é universal.

Como compensação deste jubilo, surgiu espontanea a festa do trabalho; que só o trabalho poderia concretizar um clamor bemfezejo dos céus.

O trabalho è a nobreza da alma e da vida, é a felicidade que acarinha o lar.

E', pois, a festa do millionario que trabalha no accumulo de seus capitaes; do negociante, do professional, do empregado, que tentam augmentar os seus rendimentos; é a festa do rico e do pobre, do capitalista e do operario, do portentado e do humilde.

E vós, que no recanto de um luxuoso gabinete, não quereis hobrear com vossos subalternos, — ouvi neste dia os seus cantos e risos, que são também os vossos, ouvi o estridor das gargalhadas alegres, — que saúdam o seu dia, o dia de toda a vida, a vida continua do trabalho.

Deixae, portentados; o vosso calcular; abandonae, usurarios, o vosso ouro, e vinde, todos, com os humildes obreiros, festejar o dia consagrado ao pão da vida, — misturando com os sorrisos da natureza, — a manifestação alacre de vossa felicidade. Festejæe o dia que vos tornou felizes.

Duque Sobrinho

## SILHUETAS

A. S.



De altura mediana, talhe delgado e tez amorenada, é um mocetão em tudo, embora os fios brancos de seus raros cabellos e de seu elegante bigode, dêem-lhe apparencias da idade em que os homens merecem respeito dos jovens por causa desse característico.

Nada disso; ainda é *quasi jovem*. . . Pertence a legião de Themis, aliás vasta em nossa *urbs*, e os triumphos que tem obtido na sympathica tribuna da deffesa, são o augurio da farta messe que o espera no vasto campo de sua actividade.

Andou pelas *Europicas* onde foi, em Paris, addido á nossa *chic* legação; hoje, em Baurú, é amantetico de fortes discussões em que se exalta, embora a lhaeza do seu caracter delicado, faça-o merecer a estima de todos, como excelente cavalheiro que é.

E como já foi conhecido o nosso *perfilado* de hoje, basta.

LE CRAYON

## D. LUCIO

Acha-se nesta Comarca, em viagem pastoral, o Exm.º Snr. D. Lucio Antunes de Souza, presado bispo de Botucatu, sede da Diocese que rege nossa Parochia.

Nesta cidade, onde S. Ex.ª Revm.ª demorou-se seis dias, ministrou o sacramento do chrisma, fazendo reverter as esportulas obtidas para a construção da nova Matriz, ora iniciada e em que foi lançada solememente a pedra fundamental.

A empresa do «Bijou Theatre» offereceu um espectáculo de gala á S. Ex.ª Revm.ª com programma de assumptos religiosos, fazendo reverter o producto também em beneficio da Matriz.

S. Ex.ª levou de Baurú agradável impressão, pela maneira gentil com que foi recebido; não era para menos, attenta a distincção das pessoas gratas que constituíram a comissão que officialmente o recebeu.

Desejamos ao dignissimo Prelado, uma feliz viagem pela Noroeste, por onde S. Ex.ª será, certamente, carinhosa e piedosamente recebido pelos numerosos fieis desta Parochia.

## Si non é vero...

O riso é um attributo que differencia o homem dos outros animaes.

Isso, aliás, é muito velho, pois na antiga Roma, Petronio dissera em um festim, que Vitelio estava dando formidaveis gargalhadas, porque não tinha outro argumento para provar que não era suíno...

Entretanto, contaram-nos o seguinte pequeno dialogo havido entre dois mancebos cá da terra.

—Escuta Herminio; porque é que o cachorro sacóde a cauda quando está contente?

—E' porque o cachorro *ri* pela cauda.

Ahi está uma descoberta que estraga com essa definição do riso; mas confessamos a nossa admiração pelo Herminio, incontestavelmente um psychologo *up to date*.

«Si non é vero...»

Pierrot

## CASEMIRAS

Sortimento imcomparavel todo de procedencia das melhores fabricas inglezas só na «Casa Vermelha» a barateira sem rival.

Calçado ROCHA SMART, melhor do Brazil  
Casa Nicola

O Guarany, bellissimo romance brasileiro, encontra-se a venda na «Casa Amaral» a rua Baptista de Carvalho — Baurú,

A «CASA VERMELHA» é a unica em Baurú, que recebe as ultimas novidades em artigos de inverno.

## Uma bella festa

—Baurú progride! Eis o grito hodierno, o grito espontaneo que surge dos labios de todos os que aqui aportam.

—Baurú progride! Sim; é um facto eloquentissimo, que se observa dia a dia, no desenvolvimento assombroso de sua vitalidade, no incessante esforço de construir, crear e florescer...

O commercio avoluma-se e expande febrilmente os seus tentaculos pelas longas arterias que constituem os lados desse immenso angulo obtuzo, fórma característica e original desta original cidade.

A industria ensaia seus passos rudimentares e já se annuncia para audazes commettimentos, tendo diante de si uma vastissima zona para o consumo de seus productos.

A lavoura, essa, a soberana e nutridora de todos, na fecundidade de seus designios, encontrou aqui, neste uberrimo municipio, o solo bemdiecto e caminha serenamente para a opulencia que a espera.

Ha em todos os habitantes, o mesmo esforço e tacito accordo para o dilatamento da cidade e as construcções surgem por todos os lados, insufficientes para abrigar os forasteiros que chegam constantemente de todas as procedencias, atraídos a Baurú pela fama da fertilidade de suas terras e pujança de seu commercio.

Os hoteis, insufficientes e atrasados 20 annos da vida moderna, transbordam de viajantes.

Duas casas de diversões abrem todas as noites as salas de espectaculos de cinema sempre fartamente concorridos, encorajando os seus proprietarios a renovar diariamente os seus programas, facto jamais observado na propria capital da Republica!

Um delles, o *Bijou Theatre* muito sympathico e attraente, possui confortaveis camarotes e uma vasta platéa com declividade apropriada.

Notava-se ainda, não obstante as casas de diversões citadas, a falta sensível de um ponto de convergencia, discretamente installado, onde se pudesse passar umas horas de palestra a bebericar com am amigo.

Os pontos existentes não se recomendavam não só pela promiscuidade de seus frequentadores, como pela falta de asseio e hygiene de suas installações.

Surgiu a idéa da criação de um *bar* moderno, com todos os requisitos, proprios do genero e a idéa corporificou-se sob a audaz iniciativa de 3 moços de actividade e intelligencia...

Iniciada e terminada eletricamente a construcção do prédio, um elegante e vasto edificio devidido em 2 partes e localisado na entrada do *Bijou Theatre*, procedeu-se á installação de todo o seu mobiliario, copa e ornamentação, feita com arte, com verdadeiro bom gosto.

Restava aos proprietarios, a trindade *yankee*, inaugurar com brilho esse magnifico estabelecinto que vinha marcar uma nova era, no evoluir desta terra sob o nome de *Bar Bijou*.

E então lembraram-se em boa hora de escolher um bello sabbado, claro, diaphano e delicioso de frescura para essa solemidade, á qual, convidados accorram sem conta e da mais distincta sociedade, prestigiando com a sua presença o successo da iniciativa.

De S. Manoel, um punhado de rapazes da *élite* dessa opulenta cidade, cultores da arte musical, formando um conjunto artistico de uma bella orchestra, aqui chegou especialmente para realçar o encanto dessa festa, offerecendo o espectáculo inedito de um concerto delicioso.

Ouviu-se n'um dos intervallos a palavra quente, vibrante e sonora do sym-



pathico e sempre querido Dr. Amândo Caiuby, saudando os proprietarios do *Bar Bijou*, em nome do povo desta terra e principalmente no da *jeunesse dorée* que dá o cunho intellectual a estas solemnidades.

Antes havia fallado saudando os convidados o major João Taveira, agente geral da «Previdencia» convidado pelos proprietarios para esse fim,

N'um tom de bom humorismo, leve e gracioso fallou o Dr. Albuquerque Maranhão, saudando a orchestra de S. Manoel, na pessoa do Dr. Rosa, provector advogado d'ali e eximio violinista.

Entre applausos respondeu aquelle intelligente moço com o estribilho;

— E o Rosa vai fallar...

Foram 10 minutos de hilaridade constante, em que o Dr. Rosa com a palavra facil e humoristica deleitou o auditorio.

N'um ponto, vaticinou ao amavel Faria, um dos proprietarios do *Bar*, que elle seria litteralmente mergulhado no ouro, producto do seu trabalho e logo a enorme assistencia que enchia as duas enormes salas e se acotovelava nas portas, respondeu com o classico — amem!

Ouvia-se logo os afina los e retumbantes accordes da bella co'poração musical a «Popular» que na pessoa de seu regente, o estimado Javoleno, foi saudado pelo eloquente tribuno Dr. Nogueira e pelo major João Taveira.

Fallou tambem o sr. Dr. Nelson N. Gustavo saudando os proprietarios.

Encerrou a serie dos brindes fallando novamente o sr. Dr. Nogueira que fez um bello estudo sobre a festa e de novo saudou os proprietarios ali presentes: — Francisco Costa, sempre prodigo de sorrisos e gentilezas, Antonio Ramos, a alma financeira do negocio, Antonio Faria, o menor de todos na estatura, mas grande na iniciativa do trabalho e na amabilidade que o torna querido de todos.

No domingo, dia immediato, previamente convidadas reuniram-se, á noite, inumeras familias no vasto salão da sociedade «Dante Alighieri», visinha ao «Bar Bijou» e ali aos maviosos sons da magistral orchestra, dansou-se activamente até adiantada hora da madrugada.

Incançavel de gentilezas ali se achava a trindade augusta, captivando a todos, que no farto *buffet* e na *lurette* encontravam abun lante provisão.

A *jeunesse dorée* esteve á postos e manteve as tradicções honrosas, bebendo discretamente, desde o mais fino licor, ao louro producto contido nos bojudos barris ali presentes.

Foi, pois, uma bella festa que ficará indelevelmente gravada na memoria dos que a ella assistiram.

— Baurú progride!

J. C.

**ECONOMIA E BOM GOSTO, COMPRA-SE NA CASA VERMELHA**

**NOTICIAS DIVERSAS**

“O Internacional,,

Com «A IMPRENSA», vem hoje á luz da publicidade «O INTERNACIONAL», organ progressista, dedicado ao povo e a classe operaria, sob a proficiente direcção de Lili-Hum-Sin-Mirôn, e com livre collaboraçao, publicando-so quinzenalmente nesta cidade.

Apparecendo connosco na arena jornalistica, «O Internacional»

vem, tambem, prehencher uma lacuna em nosso meio, cuja evoluçao é uma grata realidade.

Dedicado aos interesses da classe laboriosa e defendendo o proletariado, surge hoje, no dia em que se commemora o Trabalho, e vem glorifical-o, como uma polyanthéa dessa fonte da vida e do progresso.

«A IMPRENSA» augura ao jovem mas sizudo companheiro de luctas e de nascimento, farta messe de triumphos e prosperidades tantas, quantas ella aspira.

**NOVO ESTABELECI-MENTO**

Participa-nos o sr. Paulo Hanke, que abrirá brevemente a Rua Baptista de Carvalho, uma bem montada padaria e confeitaria, cujos machinismos serão movidos a electricidade.

Chamamos a attenção para o annuncio que se acha na secção competente.

Agradecemos «A Cidade de Banru» e ao «Correio de Botucatu», a gentileza das noticias que publicaram sobre o apparecimento d'«A Imprensa,, e os votos que fazem por sua prosperidade.

**Notas sociaes**

Acha-se entre nós o sr. Dr. Manoel Bento da Cruz, illustrado advogado e agricultor em Pennapolis, que trouxe em sua companhia um seu filhinho gravemente enfermo.

Auguramos ao doentinho o mais breve e seguro restabelecimento.

— Estiveram em visita a esta cidade, os srs. Drs. Plinio de Godoy e Pedro Bueno, aquelle residente na Capital e este em Amparo; e os Srs. Antonio Bueno Camargo Silveira e Arthur Lima Pires, tambem de Amparo.

— Acham-se entre nós, os srs. Cel. Eduardo Porto e Cpm. Juvencio Silva, residentes em Jacutinga.

**CONSORCIOS**

Recebemos participaçao de casamento do sr. Miguel Arco e Flexa, com a Exma. Sr.<sup>a</sup> D. Valentina de Arco e Flexa, realiado na Capital a 15 de Abril p. passado.

Desejamos ao ditoso par uma eterna lua de mel e infinitas venturas.

— Contrataram casamento, o sr. Antonio Mesquita, chefe das officinas d'«O Tempo», e a senhorita Emilia Pavarini, filha do sr. Angelo Pavarini, photographo nesta cidade.

**Sò** fica bem servido e faz economia quem compra na CASA VERMELHA (a barateira sem rival.

**Comprem** na Casa da Epocha que é a mais barateira.

Uzem só os calçados ROCHA.

**“A União Mutua”**

COMPANHIA CONSTRUCTORA E DE CREDITO POPULAR

Capital realizado 1000:000\$

**SÊDE EM SÃO PAULO**

Para informações com o agente nesta cidade, Vicente Barboza, no «CHALET CHANTECLER»

EM FRENTE A' «CASA VERMELHA»

Rua Baptista Carvalho

**Baurú**

**“A casa Ribeiro,,**

recebeu variadissimo sortimento de artigos para o inverno e vende a preços de admirar.

Comprar na “Casa Ribeiro,, è fazer economia porque vende -de verdade- por preços baratissimos.

Rua Baptista de Carvalho  
**BAURU'**

**“Bar Bijou,,**

**Estabelecimento de 1. ordem**

DE

**A. RAMOS & C.<sup>ia</sup>**

Neste bem montado e elegante estabelecimento, encontra-se toda sorte de bebidas finas, estrangeiras e nacionaes, refresco, sandwchs, pasteis, queijos, presunto afiambrado: conservas em latas e doces. Cerveja gelada.

**Comprem na**

**Casa da Epocha**

**O Colosso das Novidades !**



Grande padaria e confeitaria "GERMANIA,"

—DE—

Paulo Lanke

Esta padaria dispendo de machinismos aperfeiçoados, movidos a electricidade, e usando de materiaes de primeira ordem, fornece pães e doces de todas as qualidades.

Prepara doces para banquetes, baptisados, casamentos e festas, com promptidão e BARATEZA.

Rua Baptista de Carvalho

Baurú

E. S. Paulo

Grande Sellaria

DE

JOÃO POLLETTI

Nesta bem montada sellaria, encontra-se um variado sortimento de: arreios, rebengues, esporas, silhões, seletas, rabichos, etc, etc. Tudo a preços modicos. E tem annexo um bem montado deposito de calçados dos melhores fabricantes.

R. ARAUJO LEITE

303

BAURÚ

Livraria, Papelaria e Typographia

Amaral

João do Amaral Sobrinho

Nesta bem montada casa, encontra-se um variado sortimento de: Livros, pennas, tintas, canetas, lapis, blocks, livros em brancos, papel, carbone, e todo necessario para escriptorios e engenharia.

EXECUTA-SE TODO E QUALQUER TRABALHO TYPOGRAPHICO, EM UMA E MAIS CORES, COM PERFEIÇÃO E NITIDEZ.

PREÇOS MODICOS E FIXOS

R. Baptista de Carvalho -- BAURÚ'

CLINICA-DENTARIA

—DE—

J. Oliveira Barros

Rua Baptista de Carvalho, em frente a typographia «Amaral». —BAURÚ

NÃO COMPRE CALÇADOS, ARREIOS

Sem primeiro visitar a

«CASA PROGRESSO» de Santinho & Ayres.

BAURÚ

é como se conhece a melhor Limonada Champagne, fabricada com todo azeite, por Caetano Resta & Filho, em Baurú.

Usem só calçado «ROCHA»

Calçado ROCHA SMART, melhor do Brazil Casa Nicola

O Guarany, bellissimo romance brasileiro, encontra-se a venda na «Casa Amaral» a rua Baptista de Carvalho — Baurú,

Quo Vadis, Magnifico romance de H. Sienkiwicz, caprichosamente encadernado e ornado de nitidas gravuras, encontra-se na «Casa Amaral» por preços nunca vistos nesta cidade.

ALFAIATARIA DO COMMERCIO DE Antonio de Souza Figueiredo

Completo e variado sortimento de: Casimiras estrangeiras e nacionaes, brins nacionaes e estrangeiros, fustões a phantasia, sarjas, etc, etc.

Aproanta-se ternos de Casimiras em 24 horas, sob medida e a preços eccepcionaes.

R. Baptista Carvalho  
BAURÚ